



## **O enfermeiro na educação em saúde como diferencial para o cuidado na atenção primária, um relato de experiência**

### **The nurse in health education as a differentiator for care in primary care, an experience report**

### **El enfermero en educación para la salud como diferenciador del cuidado en atención primaria, relato de experiencia**

#### **Carla Denari Giuliani**

Doutora em História e Cultura

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. Amazonas, s/n, Umuarama, MG

E-mail: carla.giuliani@ufu.br

#### **Gabriela Luiza da Silva**

Mestre em Odontologia

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. Amazonas, s/n, Umuarama, MG

E-mail: gabriela.luiza@ufu.br

#### **Juliana dos Passos Caetano**

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. Amazonas, s/n, Umuarama, MG

E-mail: juliana.caetano@ufu.br

#### **Lorena Marques Santos Rende**

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. Amazonas, s/n, Umuarama, MG

E-mail: lorennamarquessantos@gmail.com

#### **Letícia Mendes Faria**

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. Amazonas, s/n, Umuarama, MG

E-mail: leticiafaria1@ufu.br

#### **Gabryella Nyarly Nunes Cunha**

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. Amazonas, s/n, Umuarama, MG

E-mail: gabryella.cunha@ufu.br



### **Kareninne Pereira Domingos**

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. Amazonas, s/n, Umuarama, MG

E-mail: kareninnepdomingos@gmail.com

### **Mariane Ferreira Nunes**

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. Amazonas, s/n, Umuarama, MG

E-mail: mariane.nunes@ufu.br

### **RESUMO**

A Atenção Primária à Saúde (APS) compreende o primeiro nível de atenção do sistema de saúde no Brasil. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem sua base fundamentada na reforma sanitária possui enquanto competência ordenar o processo de formação dos profissionais que atuam na rede de saúde, assim como estabelecer estratégias de oferta de informações para a população. Objetivando descrever as experiências dos discentes de Enfermagem diante do desenvolvimento de uma ação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). Foi realizado duas ações com as gestantes e uma com as agentes comunitárias de saúde (ACS) da unidade. Foi adotado a roda de conversa, dinâmicas e a distribuição de folders educativos. O encontro proporcionou momentos onde as gestantes foram interagindo umas com as outras trocando experiências expondo seus medos e anseios. A intervenção com as ACS permitiu observar a relação interpessoal entre a equipe.

**Palavras-chave:** atenção primária, enfermagem, educação em saúde, puerpério.

### **ABSTRACT**

Primary Health Care (PHC) comprises the first level of care in the health system in Brazil. The SUS is based on health reform and has the competence to organize the training process of professionals who work in the health network, as well as to establish strategies for offering information to the population. Aiming to describe the experiences of Nursing students in the face of the development of a health action in the context of the Family Health Strategy (ESF). Two actions were carried out with pregnant women and one with the unit's community health agents (CHA). Conversation circles, dynamics and the distribution of educational folders were adopted. The meeting provided moments where pregnant women interacted with each other, exchanging experiences, exposing their fears and desires. The intervention with the ACS allowed us to observe the interpersonal relationship between the team

**Keywords:** primary care, health education, nursing, postpartum.



## RESUMEN

La Atención Primaria de Salud (APS) comprende el primer nivel de atención del sistema de salud en Brasil. El SUS se basa en la reforma sanitaria y tiene la competencia de organizar el proceso de formación de los profesionales que actúan en la red de salud, así como establecer estrategias para ofrecer información a la población, con el objetivo de describir las experiencias de los estudiantes de Enfermería frente a la situación. el desarrollo de una acción de salud en el contexto de la Estrategia de Salud de la Familia (ESF). Se realizaron dos acciones con mujeres embarazadas y una con los agentes comunitarios de salud (CHA) de la unidad. Se adoptaron círculos de conversación, dinámicas y distribución de carpetas educativas. El encuentro brindó momentos donde las mujeres embarazadas interactuaron entre sí, intercambiando experiencias, exponiendo sus miedos y deseos. La intervención con el ACS nos permitió observar la relación interpersonal entre el equipo.

**Palabras clave:** atención primaria, enfermería, educación para la salud, posparto.

## 1 INTRODUÇÃO

O SUS com sua base fundamentada na reforma sanitária possui enquanto competência ordenar o processo de formação dos profissionais que atuam na rede de saúde, assim como estabelecer estratégias de oferta de informações para a população. Contribuindo para a qualidade da assistência prestada pela equipe de saúde e influenciando positivamente na percepção da população a respeito de suas condições de saúde (Brasil, 2018).

Em 2004 a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída representando um marco importante no processo de formação e trabalho em saúde no país. A educação na saúde corresponde aos processos direcionados para a produção e sistematização de conhecimentos para o processo de formação e desenvolvimento da atuação dos profissionais na rede de saúde envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular (Brasil, 2018; Costa, *et al.*, 2020).

A PNEPS tem como um de seus eixos estratégicos a mobilização social, incentivando o protagonismo dos sujeitos. Assim são incorporados os princípios da Educação Popular nas ações de EPS, onde os territórios em saúde também

são compreendidos como espaços de promoção da saúde e da autonomia do sujeito. Espaço rico este propício para o crescimento e o desenvolvimento das ações de educação em saúde (Brasil, 2018; Costa, *et al.*, 2020; Fittipaldi, O'dwyer, Henrique, 2023).

A PNEPS promoveu avanços no contexto da educação na saúde, atuando como norteador de práticas inovadoras que orientem a reflexão sobre o processo de trabalho em equipe, a gestão participativa e a corresponsabilização no processo ensino aprendizagem (Brasil, 2018; Fittipaldi, O'dwyer, Henrique, 2023).

Nesse contexto, o que nos direcionou a realizar esse estudo foi a relevância da apropriação da educação em saúde enquanto estratégia de fortalecimento da humanização, da qualidade assistencial oferecida na rede de saúde e do estabelecimento de vínculo com os usuários da rede.

## 2 AÇÕES DESENVOLVIDAS

Figura 1. Folder Alimentação saudável



Fonte: Elaboradas pelos próprios autores



Figura 2. Folder Alimentação saudável

**HÁBITOS QUE PREJUDICAM UMA BOA ALIMENTAÇÃO**

- 1 Comer com frequência alimentos ultraprocessados (Refrigerantes, salgadinhos, sorvetes, produtos instantâneos);
- 2 Consumo exagerado de sal e açúcares nos alimentos;
- 3 Pular refeições;

Esses hábitos podem gerar uma alimentação desbalanceada que pode acarretar à problemas como obesidade, Hipertensão, diabetes e uma deficiente de nutrientes e vitaminas no corpo.

**DICAS PARA UMA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA**

- 1 Utilize óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades;
- 2 Invista em alimentos naturais (Frutas, verduras e legumes);
- 3 Coma pequenas porções ao longo do dia (De preferência de 3 em 3 horas);
- 4 Beba muita água ao longo do dia, de preferência 2L/dia (Para quem não tiver restrições);
- 5 Coma com regularidade e atenção, em ambientes apropriados, sempre que possível, com companhia;
- 6 Invista em pratos coloridos, com vegetais, proteínas, hortaliças e folhosos, cereais, tubérculos, fibras, leguminosas, frutas e sementes;

**UMA DIETA SAUDÁVEL DEVE INCLUIR**

Segundo a OMS, para adultos, a dieta deve incluir:

- Frutas, verduras, legumes (como lentilha e feijão), nozes e cereais integrais (incluindo milho, aveia, trigo e arroz integral);
- 400g/dia de vegetais e frutas (o equivalente a 5 porções), exceto batata, mandioca, batata-doce e outros tubérculos;
- 25g/dia de açúcares (o equivalente a 6 colheres de chá);
- 5g/dia de sal que é o mesmo que 2g de sódio por dia (o equivalente a 1 colher rasa de chá de sal);
- 22g/dia de gordura saturada (o equivalente, mais o menos, a 2 pedaços de maminha grelhada);

Fonte: Elaboradas pelos próprios autores

Figura 3. Ação alimentação saudável



Fonte: próprio autor



### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma intervenção realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na cidade de Uberlândia – Minas Gerais.

A ação foi desenvolvida enquanto atividade curricular da disciplina de Prointer 3, planejada entre o período de 09/10/2023 a 15/10/2023 para os encontros serem executados nos dias 16 e 23 do mês de outubro de 2023. O tema, local e público alvo da ação foi determinado a partir da tutoria com a preceptoria de estágio. O enfermeiro da unidade foi previamente comunicado sobre a ação a ser efetivada e assim foi possível entrar em contato com as gestantes do território e convidar as mesmas para a ação em saúde a ser realizada no dia 16/10/2023.

Foram realizadas 3 intervenções, uma com o grupo de gestante da unidade na sala de reunião da UBS, o segundo encontro foi realizado na sala de espera, e a terceira que aconteceu na sala de reuniões com a equipe de ACS. As temáticas abordadas no primeiro encontro contemplam os mitos e verdades que permeiam o puerpério considerando os cuidados com o recém-nascido. No segundo momento o tema foi voltado para a alimentação saudável durante a gestação e o puerpério, onde foram abordados assuntos como: alimentação saudável, hábitos alimentares que prejudicam a saúde do sujeito, dicas para desenvolver hábitos alimentares equilibrados por meio de uma dieta mais consciente.

Foi realizada uma dinâmica que almejou expor a quantidade de açúcar que alguns alimentos industrializados possuem. Os alimentos industrializados foram selecionados previamente, sendo eles: refrigerantes, achocolatados, macarrões instantâneos, bolachas recheadas e sucos artificiais. Ainda, cartazes e folders informativos foram elaborados para complementar a ação.

Questões abertas foram previamente elaboradas, impressas e destacadas para complementar a ação. As perguntas foram disponibilizadas em



uma caixa para que cada participante pegasse uma para realizar a leitura da questão em grupo e relatar seu entendimento acerca da temática.

A terceira intervenção foi desenvolvida com as ACS da unidade objetivando propiciar um momento de reflexão sobre o trabalho em equipe, autoconhecimento e empatia. Sentadas em círculos cada ACS recebeu uma folha em branco e uma caneta a qual escreveu seu nome e fez um desenho representando a si mesmas, esse mesmo desenho foi passado para as demais colegas que acrescentam algo que representa o indivíduo em questão no desenho. A proposta da ação foi para que todas as participantes tivessem a oportunidade de adicionar um item ao desenho de cada colega.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ações educativas voltadas para o período gravídico puerperal tendem a promover saúde por meio do desenvolvimento da autonomia da mulher, garantindo esclarecimentos, promovendo o desenvolvimento de atitudes saudáveis por meio da transformação de comportamentos (Cavalcanti, Sousa, 2021; Chini *et al.*, 2023; Queiroz *et al.*, 2023).

O estudo desenvolvido por Queiroz *et al.*, (2023) que buscou analisar as publicações que abordassem o conhecimento das gestantes sobre o controle glicêmico concluiu que as mulheres que participaram de processos educativos apresentaram um cuidado mais fidedigno com a glicemia. Quando o sujeito tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em saúde seus hábitos e comportamentos tendem a ser transformados, pois o processo de aprendizagem fortalece a reflexão crítica e conseqüentemente o autocuidado.

No primeiro encontro que foi agendado previamente participaram 5 mulheres gestantes com idade entre 18 e 39 anos, todas as participantes estavam no último trimestre de gestação. A adesão baixa por parte da população nos processos educativos é evidente em estudos, sendo pontuado um dos obstáculos a ser enfrentado no processo (Sousa, Oliveira, Queiroz, 2019; Dias, *et al.*, 2022).



As estratégias que tendem a ampliar a adesão desse público é despertar o interesse dos mesmos. É importante adotar temas pertinentes às necessidades dos sujeitos, metodologia eficaz, horários que garantam a presença da população, integração de grupos e um melhor aproveitamento dos espaços que esse público já frequenta (Dias, *et al.*, 2022; Chini *et al.*, 2023).

A temática abordada no primeiro encontro foi voltada para o tema “mitos e verdades sobre o puerpério considerando os cuidados com o recém-nascido”. O tema foi percebido enquanto um assunto pertinente pelas participantes diante do engajamento ativo das gestantes na roda de conversa. É importante favorecer a desmistificação de crenças e mitos que permeiam o processo gravídico puerperal e os cuidados com o neonato. Alguns mitos que ainda estão presentes nos saberes populares tendem a gerar agravos à saúde do binômio mãe e filho (Chini *et al.*, 2023). Nesta perspectiva a educação popular exerce papel essencial na promoção da saúde.

Os tópicos abordados foram referentes: ao sangramento pós parto, ao aleitamento materno onde foi discutido a pega correta, o mito de que o leite materno pode ser fraco para o RN, questões referentes ao processo de produção do leite materno foram abordadas e qual seria a frequência da amamentação adequada para os RNs. Ainda, a discussão foi direcionada para o mito referente ao consumo de cerveja preta e a sua influência na produção do leite materno, questões referentes às cólicas pós parto e as influências da amamentação na ovulação da mulher também foram citadas.

Questões como: “Os bebês sentem mais frio que os adultos?”, “Os recém-nascidos sentem sede?”, “Banho de chá de picão melhora a icterícia?” e “Que lado o bebe deve dormir para evitar o engasgo?” também foram abordadas na roda de conversa. As dúvidas que apresentaram maiores prevalência eram referentes aos cuidados com os RN e sobre o processo de amamentação, onde foram esclarecidas dúvidas sobre a pega correta.

Apesar da baixa adesão no primeiro encontro percebemos que a roda de conversa gerou um momento de troca de saberes muito relevante para cada participante da ação, visto que a conversação foi voltada para questões sobre o



autocuidado da mãe e os cuidados do RN. Gerando um impacto positivo na saúde materna e do recém-nascido diante da agregação de conhecimentos que o momento proporcionou.

A educação em saúde deve ser fundamentada no diálogo entre educador e educando. O processo deve permitir que os sujeitos envolvidos sejam ativos no decorrer da atividade educativa, considerando aspectos como a realidade vivenciada e suas percepções que estão fundamentadas em suas experiências (Costa *et al.*, 2020; Cavalcanti, Sousa, 2021; Chini *et al.*, 2023).

O encontro proporcionou um momento onde as gestantes foram interagindo umas com as outras trocando experiências expondo seus medos e anseios. Foi abordado as visitas familiares nos primeiros meses de vida do RN, a ansiedade em ir conhecer a maternidade, o medo de não conseguirem amamentar ou do leite ser insuficiente e ainda o medo da criança nascer prematura.

Partindo do pressuposto onde o processo de gestação pode gerar na mulher sentimentos de incertezas, insegurança e ansiedade. Tais sentimentos quando compartilhados podem gerar impactos positivos no processo gestacional. Nesta perspectiva, a educação em saúde se mostra como uma estratégia de cuidado que fortalece o autoconhecimento das mulheres e apoio emocional (Chini *et al.*, 2023).

A ação educativa do dia 23 de outubro teve como tema: “alimentação saudável durante a gestação e o puerpério”. Foi realizado uma apresentação introdutória sobre hábitos alimentares, consumo de sal, açúcar, óleos e gorduras a fim de conscientizar os usuários dos malefícios causados com o excesso de consumos dos mesmos.

A atividade atraiu participantes de diversas faixas etárias, com predominância de mulheres que contribuíram com a roda de conversa ativamente expondo relatos de como era seus hábitos alimentares no contexto domiciliar. A ação foi realizada na sala de espera da unidade, a participação da população foi maior quando comparada com o primeiro encontro que foi agendado previamente.



A realização das ações nas salas de espera de forma oportuna consiste em uma estratégia que é prevista em estudos já realizados como uma forma de otimizar os encontros em grupo na unidade. A sala de espera das UBS é um espaço que promove o encontro de diversos sujeitos possibilitando a troca de conhecimentos e construção de vínculos, ambiente propício para o desenvolvimento de ações de cuidado mais integral que vão complementar o processo do cuidado na AB (Andrade, *et al.*, 2021)

Diante da realização da exposição do quantitativo de açúcar que alguns alimentos industrializados possuem, muitos participantes relataram que excedem seu consumo diário de açúcares, sódio e gorduras por meio do consumo de alimentos industrializados.

Esses relatos geraram uma reflexão em grupo por parte dos participantes referentes ao processo de escolha dos alimentos que os mesmos selecionam para ser consumidos durante seu dia-a-dia. Despertando o interesse dos mesmos em iniciar um processo de mudança quanto a essas escolhas. Achado esse semelhante aos achados do estudo elaborado por Chini *et al.*(2023), onde o processo educativo também teve como público alvo um grupo de gestantes da APS e sua participação ativa foi considerada satisfatória.

Portanto, tendo em vista os resultados, destaca-se a importância de tal atividade para a saúde materna e do recém-nascido, visto que com os relatos que surgiram foi possível ter uma troca de saberes significativa entre as gestantes agregando conhecimentos sobre o cuidado puerperal e consecutivamente o cuidado com o recém-nascido. Para finalizar a roda de conversa foi distribuído folders informativos que abordam assuntos referentes a escolhas conscientes dos alimentos e os reflexos de uma má alimentação na condição de saúde dos sujeitos.

O uso de materiais didáticos é essencial para o sucesso das atividades educativas, favorecendo a assimilação do conteúdo e a adesão da atividade. Assim, a educação sanitária se fortalece por proporcionar aos participantes informações em saúde, conhecimentos que são inerentes à melhoria da qualidade de vida dos sujeitos que vivem na coletividade, além de favorecer o



vínculo de confiança entre o serviço de saúde e a população (Costa *et al.*, 2020; Chini *et al.*, 2023).

A ação realizada com as ACS também foi realizada no dia 23/10/2024 na UBS, consistiu em uma atividade integrativa composta por 6 ACS que trabalham há mais de 5 anos juntas. A atividade foi realizada após o período de visita domiciliar das mesmas para garantir a participação ativa na dinâmica proposta de todas as colaboradoras.

Os ACS são agentes educadores que se atribuem do vínculo profissional com os usuários como uma estratégia de trabalho para promover a continuidade da assistência da AB (Dias, *et al.*, 2022). O contexto de trabalho desses profissionais é permeado por muitas demandas, essas que podem ser geradoras de sofrimento psíquico (Costa *et al.*, 2022).

A qualificação dos ACS para o labor potencializa o desenvolvimento de suas ações. O estudo elaborado por Lima *et al.*, (2021) que buscou analisar o processo de trabalho de ACS que atuam em um município rural evidenciou um cenário com déficit no processo educacional voltado para estes trabalhadores em saúde. Tal contexto expõe enquanto consequência uma equipe de saúde despreparada para executar suas ações em saúde. Gerando impactos na assistência aos usuários dos serviços de saúde.

É importante que ações estratégicas sejam planejadas para os ACS em seu contexto de trabalho (Costa *et al.*, 2022). O objetivo principal da intervenção realizada no presente estudo foi analisar como as ACS enxergavam a sua própria equipe de trabalho, sendo um momento de diálogo, autoconhecimento enquanto equipe de saúde e muitas gargalhadas. Referente ao processo de trabalho em equipe, diversas características positivas e pontos de melhoria foram evidenciados pelas participantes.

A intervenção permitiu observar a relação interpessoal que se mostrou positiva entre a equipe de ACS, evidenciando o fortalecimento da equipe profissional que consequentemente resulta em benefícios tangíveis para a comunidade. Pois, através da cultura de colaboração é possível promover uma



abordagem mais humanizada na prestação dos serviços de saúde e almejar melhorias contínuas na equipe.

Ainda, é importante pontuar que no contexto de trabalho a promoção de espaços de fala e escuta para promoção do diálogo sobre os desafios enfrentados e os prazeres vivenciados no contexto laboral é essencial. Ações como essa são capazes de influenciar na melhoria das condições de trabalho e de reduzir os impactos à saúde mental desses colaboradores (Costa *et al.*, 2022).

## **5 CONCLUSÃO**

O planejamento, execução e avaliação da intervenção aqui citada foi percebida pelos discentes enquanto uma atividade de suma importância não só para os usuários da rede como para os discentes. Vivenciar a responsabilidade de organizar uma atividade em grupo contribui para o desenvolvimento de habilidades para trabalhar em equipe, promovendo o enriquecimento pessoal e profissional de cada um dos participantes. Sendo possível colocar em prática os princípios da prevenção de agravo, promoção da saúde e fortalecer o acolhimento dentro da unidade.

Ainda a promoção de um momento de discussão para a equipe em saúde acarreta em efeitos benéficos tanto para a convivência entre elas quanto para a saúde mental das mesmas, indo na direção da promoção do cuidado dos atores sociais da rede de saúde. Ademais, as descrições do presente estudo podem nortear o desenvolvimento de educação em saúde dentro da APS. Temos como sugestão a importância da efetivação das intervenções no contexto das salas de espera das UBS abordando temas que sejam presentes no cotidiano do público alvo.

A experiência vivenciada, nos trouxe grande importância e reflexões, principalmente para nós discentes, vivenciar a prática de como o Enfermeiro desenvolver seu papel de gerenciar e atender de como sua atuação pode contribuir para a harmonia da equipe, corroborando em um melhor atendimento



ao paciente, desmistificando concepções errôneas ,onde nos trouxe a oportunidade de clarifica-las, baseadas nos conhecimentos teóricos adquiridos ,a importância de construir vínculos, realizar um cuidado humanizado e de excelência, buscando abordagens que sejam cada vez mais atrativas e convidativas, que talvez foi o nosso maior desafio , isso nos fez refletir como é importante uma comunicação eficaz e uma equipe unida buscando os mesmos objetivos que é prestar um cuidado integral e humanizado.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. S.; AZEVÊDO, L. M. G.; SANTOS, L. E. *et al.* **Educação em saúde na sala de espera: espaço de produção de cuidado e trabalho interprofissional.** *Saúde em Redes.* v. 7, n. 2, p. 73–82, 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. 1. ed. Brasília. 73 p. 2018.

CAVALCANTI, L. M. de B.; SOUSA, M. N. A. de. **Educação em saúde na Atenção Básica no ciclo gravídico-puerperal: uma revisão integrativa.** *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento,* v. 5, pág. e18010514662, 2021.

CHINI, L. T.; MORASCO, S. de S. O.; SILVA, T. C. *et al.* **Planejamento e operacionalização da atividade de educação em saúde com gestantes na Atenção Primária à Saúde.** *Revista Brasileira de Revisão de Saúde.* v. 4, p. 14552–14567, 2023.

COSTA, D. A. da; CABRAL, K. B.; TEIXEIRA, C. C. *et al.* **Enfermagem e a educação em saúde.** *Resap: Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública Goiás.* Rio Verde Goiás. v. 3, n. 6, p. 1-9, mar. 2020.

COSTA, I. S. da S.; TORRES, A. C. S.; BEZERRA, M. I. C. *et al.* **Processo de trabalho dos Agentes Comunitários e saúde mental: percepções dos trabalhadores de saúde em um município do interior do Ceará.** *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.* v. 2, p. e4711225520, 2022.

DIAS, E. G.; OLIVEIRA, C. K. N. de; LIMA, J. A. D. *et al.* **A educação em saúde sob a ótica de usuários e enfermeiros da Atenção Básica.** *Unilasalle, Monte Azul, Minas.* p.1-6. jul. 2022.

FITTIPALDI, A. L. DE M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. **Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde.** *Saúde e Sociedade,* v. 32, n. 4, p. e211009pt, 2023.

LIMA, J. G.; GIOVANELLA, L.; FAUSTO, M. C. R. *et al.* **O processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde: contribuições para o cuidado em territórios rurais remotos na Amazônia, Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública.* v. 37, n. 8, p. e00247820, 2021.

QUEIROZ, V. C.; ANDRADE, S. S. C.; BEZERRA, I. C. S. *et al.* **Evidências científicas relacionadas aos conhecimentos, atitudes e prática de gestantes sobre o controle glicêmico.** *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.* v. 27, n. 4, p. 1569-1591, 2023.



SOUSA, G. F. de; OLIVEIRA, K. D. P. de; QUEIROZ, S. M. D. de. **Educação em saúde como estratégia para a adesão ao autocuidado e às práticas de saúde em uma unidade de saúde da família.** Revista de Medicina, São Paulo, Brasil. v. 98, n. 1, p. 30–39, 2019.